

Avaliação da resistência de cultivares de trigo a *Rhopalosiphum padi* (Hemiptera: Aphididae)

Juliana Pivato¹, Marília Balotin Lima¹ e Douglas Lau²

¹ Graduanda em Agronomia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, bolsista do CNPq/Pibic na Embrapa Trigo. ² Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, orientador.

Resumo – A redução de produtividade de trigo no Rio Grande do Sul atribuída ao nanismo-amarelo oscila ao redor de 20%. A transmissão do *Barley yellow dwarf virus*, agente causal dessa virose, ocorre principalmente pelo afídeo *Rhopalosiphum padi*. A resistência de plantas ao vetor é importante para o manejo da virose. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de cultivares de trigo de importância econômica ao *R. padi*. As cultivares TBIO Sinuelo, TBIO Toruk, ORS Vintecinco, BRS Parrudo, BRS Reponte, BRS 277 e BRS Guamirim e as testemunhas Embrapa 16, BRS Timbaúva e BRS Guabiju foram semeadas em bandejas (linhas com 22 plantas) e infestadas com adultos de *R. padi* (3 afídeos/linha). O experimento foi realizado em ambiente controlado ($\pm 20^{\circ}\text{C}$ e fotoperíodo de 16 horas) em delineamento de blocos ao acaso com cinco repetições. Após 10 dias, a população de afídeos por cultivar foi quantificada. A maior relação afídeos/planta foi de 3,8 em BRS Guabiju e, a menor, de 1,1 em TBIO Toruk. Como as diferenças de biomassa e área foliar foram significativas entre as cultivares, determinou-se a razão do número de afídeos por massa verde, massa seca e área foliar. Embora cultivares com maior biomassa tenham tendência a suportar maiores populações de afídeos, BRS Guabiju permaneceu com a maior relação afídeos/cm² (0,3) e TBIO Toruk (0,1) com a menor. Corroborando estudos anteriores, BRS Guabiju permitiu elevada proliferação de afídeos. Por outro lado, em TBIO Toruk a multiplicação foi muito abaixo da média dos genótipos brasileiros, sugerindo resistência.

Termos para indexação: *Triticum aestivum*, pulgão da aveia, *Barley yellow dwarf virus*.